

AVES MARINHAS E ESTUARINAS DE VIDA LIVRE CAPTURADAS NA COSTA SUDESTE BRASILEIRA. BACTÉRIAS ISOLADAS DESSES ANIMAIS PODEM SER INDICADORES DE SAÚDE AMBIENTAL?

Autora: Maria Flávia Lopes Guerra

Orientadora: Profa. Dra. Vania Maria de Carvalho

A avifauna aquática é frequentemente impactada pelas atividades humanas. A *Escherichia coli* está disseminada no ambiente e, por causa de sua variabilidade genética, apresenta resistência aos antimicrobianos e pode ser capaz de ocasionar doenças. Como exemplo, a *E. coli* Patogênica Aviária (APEC) causa grandes perdas econômicas na avicultura industrial e apresenta potencial zoonótico. O objetivo deste estudo foi caracterizar *E. coli* isoladas de aves de vida livre quanto à resistência aos antimicrobianos e grupo filogenético e, nas cepas resistentes, verificar a presença de fatores preditores de virulência para aves (FPVA). Em nove sítios naturais e em dois centros de reabilitação foram amostrados 124 indivíduos. Sensibilidade aos antimicrobianos foi verificada segundo padrões internacionais e PCR foi empregada para caracterizar os FPVA e para classificar os grupos filogenéticos. Identificaram-se 147 cepas de *E. coli*, das quais 48% (71) apresentaram resistência. Aproximadamente 10% dessas pertenciam ao grupo B2, que congrega isolados com maior potencial patogênico. Multirresistência foi verificada em 27% (19/71). Nas áreas naturais, os maiores percentuais de resistência foram de isolados de aves capturadas em Alcatrazes e Itaçuê (62% cada) e em região urbana (54%). Em um dos centros de reabilitação, 100% das cepas foram multirresistentes. Quatro das cepas resistentes (6%) expressaram todos os FPVA. Os resultados sugerem que bactérias isoladas de aves marinhas refletem a contaminação ambiental a que esses animais são expostos. Além disso, a pressão seletiva exercida por essas drogas pode levar à seleção de bactérias potencialmente patogênicas, que podem tanto ser disseminadas pelas aves quanto comprometer a vida selvagem.

Apoio PROSUP-CAPES